

VII Congresso de Zootecnia

Produção, Qualidade e Ambiente

Resumos



Organização:



ADPAZ
Associação
Portuguesa de
Engenheiros
Zootécnicos

25, 26, 27 de Setembro de 1997

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

Determinação da duração do anestro pós-parto em ovelhas da raça Churra Galega Bragançana sujeitas a diferentes regimes alimentares pós-parto

Teresa M. Correia¹, Ramiro C. Valentim¹, Alfredo Teixeira¹, Jorge Azevedo² e Victor Amorim¹

¹ Escola Superior Agrária de Bragança Apartado 172, 5301 BRAGANÇA Codex - Portugal.

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Apartado 202, 5001 VILA REAL Codex - Portugal.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de estudar a duração do período de anestro pós-parto de ovelhas da raça Churra Galega Bragançana, submetidas a dois regimes alimentares pós-parto distintos.

Neste sentido, na cidade de Bragança (latitude 41° 49'N, longitude 6°40'W e altitude 720 metros), mais precisamente na Quinta de Santa Apolónia, pertencente à Escola Superior Agrária de Bragança, um grupo de trinta e quatro ovelhas da raça Churra Galega Bragançana foi dividido aleatoriamente em dois lotes distintos - A e B. Após o parto, as ovelhas do lote A foram alimentadas *ad libitum* com fenos de prados naturais e uma média de 400 gr de alimento concentrado comercial. Por seu lado, as ovelhas do lote B foram alimentadas *ad libitum* apenas com fenos de prados naturais.

O intervalo médio de dias observado entre o parto e a primeira elevação da concentração plasmática de progesterona foi de 30,9±13,8. De entre os parâmetros avaliados, apenas a condição corporal observada no momento do parto afectou significativamente a duração deste intervalo. Nas ovelhas que apresentaram cio, as primeiras manifestações produziram-se, em média, 47,4±15,2 dias após o parto. Somente uma ovelha (2,9%) manifestou cio alguns dias antes da primeira elevação da concentração plasmática de progesterona. Por outro lado, até ao terceiro aumento da concentração plasmática de progesterona, treze ovelhas (38,2%) nunca manifestaram cio. Dos vários parâmetros analisados, somente o número de cordeiros amamentados modificou significativamente o momento em que surgiram as primeiras manifestações pós-parto de cio.